



---

## **Entre Normas e Necessidades: O Dilema Diagnóstico no Laboratório de Anatomia Patológica**

**Simone Cristina Antunes Quirino Prado.** Tecnóloga em Gestão da Qualidade pela Faculdade Senac. MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Senac. *E-mail:* [simoneqac@yahoo.com.br](mailto:simoneqac@yahoo.com.br)

**Victor Silva Corrêa.** Pós-doutorado, doutor e mestre em Administração, especialista em *Marketing* e graduado em Comunicação Social – Jornalismo e Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). *E-mail:* [victorsilvacorrea@yahoo.com.br](mailto:victorsilvacorrea@yahoo.com.br)

---

### **RESUMO**

No contexto desafiador do laboratório Lab Anatomia VIVA BH, o Dr. Eduardo Silva enfrenta um dilema ético crucial devido às regulamentações que limitam a retenção de blocos de parafina: mantém os blocos por 20 anos, tal como prevê a lei, ou armazena por período superior, cumprindo promessa que assumira anos atrás. Este caso para ensino oferece uma análise aprofundada, explorando o conflito do Dr. Silva ao equilibrar a preservação de arquivos vitais com desafios práticos de espaço de armazenamento. A complexidade ética se intensifica diante da recorrência de lesões, ressaltando a importância crítica da correlação com amostras antigas. A gestão do espaço apresenta desafios práticos significativos, demandando soluções inovadoras para garantir a integridade das amostras, dada a limitação física do laboratório. Este cativante caso para ensino desvenda a intrincada interseção entre prática clínica, regulamentações e dilemas éticos na gestão de registros médicos. Além de revelar os desafios éticos enfrentados pelo Lab Anatomia VIVA BH, destaca a importância crucial de considerações práticas na tomada de decisões éticas em medicina diagnóstica. O caso é recomendado para disciplinas como Gestão em Saúde, Ética Médica, Gestão de Risco e outras relacionadas. Este caso promete contribuir, significativamente, para a formação acadêmica em áreas cruciais da saúde.

**Palavras-chave:** Prática clínica. Dilemas éticos. Gestão de registros.

### **INTRODUÇÃO**

O Lab Anatomia VIVA BH, cuja jornada se inicia em 1972 e atinge sua formalização em 1979, destaca-se como uma instituição proeminente em anatomia patológica e citopatologia em Belo Horizonte. Ao longo de sua história, consolidou-se como um ponto de referência dedicado à excelência diagnóstica, servindo de sustentáculo para a comunidade médica local.

Contudo, em meio a essa reputação respeitável, o Dr. Eduardo Silva, figura central e responsável técnico do laboratório, encontra-se imerso em um dilema ético de considerável importância. As diretrizes legais estabelecem que os blocos de parafina, fundamentais para diagnósticos médicos, devem ser descartados após duas décadas. Essa norma, embora legal, confronta diretamente o compromisso histórico do laboratório em manter registros valiosos para contribuições diagnósticas comparativas, especialmente em casos de pacientes com lesões recidivas.

O cerne desse dilema ético reside na decisão do Dr. Eduardo Silva sobre preservar ou descartar os blocos de parafina, enfrentando as implicações legais e éticas intrínsecas a essa escolha. A preservação desses registros além do prazo legal desafia as convenções, mas, ao mesmo tempo, carrega consigo a promessa de contribuir para diagnósticos mais precisos, favorecendo o tratamento dos pacientes.

É fundamental destacar que o espaço físico do laboratório é finito, e o espaço de armazenamento dos blocos de parafina é um recurso limitado. Essa limitação impõe desafios adicionais na decisão sobre a retenção ou descarte, adicionando complexidade ao dilema ético. O diálogo crucial entre o Dr. Silva e o proprietário, Dr. Fernando Mendes, promete oferecer ao leitor uma visão abrangente desse dilema ético.

Dr. Silva (refletindo): “Essas diretrizes legais estão pressionando nosso compromisso histórico. Mas, e se pudermos fazer a diferença com diagnósticos mais precisos?”

No epicentro desse dilema ético, a decisão do Dr. Eduardo Silva se desenha, com ele ponderando não apenas as implicações legais, mas, também, o potencial de contribuir para diagnósticos mais precisos, fundamental para o tratamento dos pacientes.

Dr. Silva (discutindo com a equipe): “Precisamos considerar todas as perspectivas. O que significa para nós, como laboratório, abdicar de registros que podem ser vitais para nossos pacientes?”

Enquanto a equipe debate as possibilidades, a limitação física do laboratório se torna evidente, com o espaço de armazenamento dos blocos de parafina se revelando um recurso escasso e precioso.

Dr. Mendes (em uma reunião): “Compreendo a importância dos registros, mas temos que respeitar as regras. Como podemos equilibrar isso?”

O diálogo crucial entre o Dr. Silva e o proprietário, Dr. Fernando Mendes, surge como uma peça-chave para a compreensão mais profunda desse dilema ético. Suas perspectivas distintas prometem lançar luz sobre as complexidades inerentes à tomada de decisões éticas no contexto laboratorial.

## ANTECEDENTE E CONTEXTO

O médico anátomo patologista, pioneiro na busca por explicações racionais das doenças, desempenha um papel fundamental na análise da natureza morfológica das enfermidades. Num passado em que as doenças eram atribuídas a alterações nos humores e a doutrinas imateriais, a observação das mudanças orgânicas pós-morte provocadas pelas doenças abriu novos horizontes para o pensamento médico. Isso permitiu uma interpretação lógica das manifestações clínicas e propiciou uma sistematização racional dos diversos quadros nosológicos.

A observação microscópica, uma ferramenta crucial na prática do anátomo patologista, proporciona uma riqueza extraordinária de informações sobre as alterações nos tecidos e células causadas pelas doenças.

O exame histológico das biópsias tornou-se cada vez mais um elemento indispensável no diagnóstico e, conseqüentemente, na tomada de decisões terapêuticas para inúmeras condições médicas. Esse avanço na abordagem diagnóstica não apenas ampliou o entendimento das doenças, mas também transformou significativamente a prática médica, permitindo tratamentos mais direcionados e eficazes.

O Lab Anatomia VIVA BH, cuja jornada se inicia em 1972 e se formaliza em 1979, firmou-se como referência em anatomia patológica e citopatologia em Belo Horizonte. Segundo Silva: “ao longo dos anos, este laboratório, comprometido com a excelência em seu trabalho, enfrenta desafios relacionados à expansão do espaço destinado ao atendimento ao cliente, à equipe de trabalho e ao arquivo. Situações cotidianas evidenciam a necessidade constante de adaptação para acompanhar o crescimento e a evolução das demandas, garantindo eficiência e qualidade nos serviços prestados”.

Em um cenário competitivo, destaca-se a importância de oferecer um diferencial para se manter relevante no setor. Cada etapa do processo é guiada por rigorosos critérios internos de segurança, armazenamento e qualidade.

No epicentro desse dilema ético está o Dr. Eduardo Silva, figura central e responsável técnico do laboratório, confrontado não apenas pelas implicações legais de sua decisão, mas também pela necessidade de equilibrar a tradição histórica com as demandas práticas do presente. O espaço físico finito do laboratório adiciona uma camada adicional de complexidade, forçando o Dr. Silva a enfrentar decisões cruciais sobre a retenção ou descarte dos registros.

Quando uma amostra é coletada, o paciente tem a opção de escolher o local para análise ou seguir a recomendação médica. No atendimento ao paciente, a amostra é minuciosamente conferida e identificada com um número interno exclusivo do laboratório. O processo continua com o processamento da amostra, a realização dos cortes para confecção das lâminas de análise e a fixação do material em blocos de parafina.

Conforme legislação e pareceres, os blocos de parafina são arquivados por vinte anos, garantindo a conformidade com normativas como o Parecer CFM nº 27/94 e a Resolução CFM nº 1472/97. Entretanto, há uma divergência quanto ao tempo de retenção, que varia entre 20 e 5 anos de acordo com diferentes fontes.

O armazenamento das amostras segue critérios específicos: caixas de papel organizadas numericamente, posteriormente acondicionadas em caixas plásticas para evitar umidade, preservar os blocos de parafina e prevenir acúmulo de poeira. O local de armazenamento é mantido limpo e de fácil higienização, com controle diário de temperatura e umidade. A localização interna do arquivo facilita a rápida retirada de material para estudo adicional ou exames complementares, quando necessário. A realização de inventários regulares garante o registro preciso de entradas e saídas das amostras. No caso de arquivo externo, auditorias externas são realizadas para certificar a conformidade do armazenamento e garantir o correto arquivamento e retirada das amostras. Esse cuidadoso processo assegura não apenas a conformidade legal, mas também a eficiência operacional e a preservação da qualidade das amostras armazenadas, proporcionando rapidez na entrega ao paciente.

Ao abordar a conservação de amostras e registros, é essencial explorar as práticas e os princípios relacionados à preservação desses elementos cruciais em um laboratório de anatomia e citopatologia, como o Lab Anatomia VIVA BH. Abaixo, segue uma descrição mais detalhada.

## **CONSERVAÇÃO DE AMOSTRAS E REGISTROS**

A conservação de amostras e registros é uma parte vital da gestão em laboratórios de anatomia e citopatologia, desempenhando um papel fundamental na garantia da qualidade dos diagnósticos médicos. Esse processo envolve a preservação de materiais biológicos, como blocos de parafina, e a manutenção de registros associados por períodos específicos. Algumas considerações-chave incluem:

### **1. Blocos de Parafina:**

- Os blocos de parafina, contendo amostras de tecidos, representam uma riqueza de informações diagnósticas. A conservação apropriada desses blocos é crucial para permitir análises retrospectivas e comparações ao longo do tempo.
- A fixação adequada em blocos de parafina, seguida pela armazenagem em condições controladas, é essencial para prevenir a degradação do material biológico.

## **2. Legislação e Diretrizes:**

- A conservação de amostras e registros está sujeita a regulamentações específicas, e o cumprimento das diretrizes legais é imperativo. Normativas como o parecer CFM nº 27/94 e a Resolução CFM nº 1472/97 estabelecem critérios para a retenção de registros em laboratórios médicos.
- Essas regulamentações fornecem orientações sobre o tempo mínimo de conservação, condições de armazenamento e outros aspectos relacionados à integridade das amostras.

## **3. Importância Clínica:**

- A correlação com amostras antigas é frequentemente crucial em situações clínicas de recorrência de lesões. A conservação a longo prazo possibilita a análise comparativa, contribuindo para um entendimento mais profundo das condições médicas.
- A prática de manter amostras por períodos estendidos não é apenas desejável para aprimorar continuamente as práticas diagnósticas, mas também é considerada essencial em contextos de evolução clínica.

## **4. Sistematização e Controle:**

- A conservação eficaz exige uma abordagem sistematizada, incluindo a numeração adequada, organização lógica e controle rigoroso das condições ambientais. Caixas de armazenamento adequadas, como as de papel e plástico, são empregadas para evitar danos por umidade, poeira e outros elementos.

## **5. Auditorias e Inventário:**

- A realização de auditorias internas e externas é uma prática recomendada para garantir a conformidade com as regulamentações. Isso envolve verificações periódicas das condições de armazenamento, procedimentos de inventário, e registros precisos de entrada e saída.

Ao compreender a importância da conservação de amostras e registros, o Lab Anatomia VIVA BH busca equilibrar as exigências éticas, as diretrizes legais e a eficiência operacional para proporcionar diagnósticos precisos e de alta qualidade. Esse aspecto crítico da gestão laboratorial é intrinsecamente ligado à integridade do serviço prestado e à contribuição para o avanço contínuo na área da medicina diagnóstica.



Ordem Numérica



Armazenamento



Arquivo

Além disso, a finitude do espaço físico do laboratório acrescenta uma dimensão prática significativa ao dilema, exacerbando as decisões a serem tomadas em relação à retenção ou descarte dos registros.

Com o passar dos anos, o crescimento exponencial na demanda por serviços diagnósticos desencadeou uma notável transformação no Lab Anatomia VIVA BH. A necessidade incessante de confirmar e analisar lesões com suspeitas de malignidade tornou-se uma realidade cotidiana, afetando pacientes de todas as idades, desde crianças a idosos. Esse aumento na complexidade e no volume de amostras representa não apenas um testemunho do reconhecimento da qualidade do laboratório, mas também uma pressão crescente sobre seus recursos e práticas.

## SITUAÇÃO-PROBLEMA

A complexa gestão de registros no Lab Anatomia VIVA BH revela um cenário desafiador enfrentado pelo Dr. Eduardo Silva, destacando-se como um dilema ético de

proporções significativas. A análise minuciosa dos dados expõe a dualidade de pressões que o Dr. Silva enfrenta em sua posição de responsável técnico.

De um lado, a legislação, o descarte dos blocos de parafina após duas décadas cria uma tensão ética inegável. O Dr. Silva se vê diante da necessidade de cumprir as diretrizes legais, ajustando-se às normativas que regem a retenção desses materiais fundamentais para diagnósticos médicos. Esta é uma questão de conformidade com a legislação vigente, que estabelece limites temporais para a conservação de amostras.

Por outro lado, surge a necessidade premente de preservar registros vitais para diagnósticos comparativos. O crescente volume de amostras, aliado à diversidade demográfica dos pacientes atendidos pelo laboratório, intensifica o desafio. A capacidade de realizar diagnósticos comparativos é crucial para a eficácia do laboratório, influenciando diretamente a qualidade dos serviços prestados.

O dilema ético do Dr. Eduardo Silva ganha contornos mais profundos quando consideramos a importância desses registros para situações clínicas de recorrência de lesões. A correlação com amostras antigas pode ser determinante, fazendo do armazenamento a longo prazo uma prática não apenas desejável, mas essencial ao aprimoramento contínuo da prática diagnóstica.

Esse contexto desafia não apenas a *expertise* técnica do Dr. Silva, mas também sua capacidade de tomar decisões éticas que harmonizem as exigências legais e as necessidades práticas do laboratório. O aumento constante no volume de amostras e a diversidade demográfica dos pacientes, destacam a urgência de uma abordagem equilibrada que preserve a integridade do laboratório, garantindo, ao mesmo tempo, o cumprimento das normativas legais.

A complexa gestão de registros do Lab Anatomia VIVA BH ecoa nos corredores da empresa, e os desafios éticos enfrentados pelo Dr. Eduardo Silva não passam despercebidos pelos gerentes e funcionários do laboratório. Em uma tarde de reunião da gerência, enquanto o sol se punha sobre a cidade, João e Maria decidiram discutir a fundo a situação crítica que se desenrolava.

**Maria:** (com uma expressão séria) João, a situação com o Dr. Silva está se tornando cada vez mais delicada. As regulamentações sobre o descarte de blocos de parafina estão nos colocando em uma encruzilhada ética.

**João:** (franzindo a testa) Você está certa, Maria. A lei é clara, mas também precisamos garantir que nossa abordagem seja a melhor para nossos pacientes e para o laboratório.

**Maria:** (refletindo) Tenho pensado na correlação com amostras antigas. Parece ser algo vital em casos de recorrência de lesões. No entanto, nossos registros estão crescendo, e as limitações estão ficando mais evidentes.

**João:** (coçando a cabeça) Talvez seja hora de uma mudança em nossa abordagem. O que acha de repensarmos nosso sistema de gestão de registros?

**Maria:** (levantando as sobrancelhas) Pode ser uma ideia. Talvez precisemos investir em tecnologia para garantir que possamos cumprir as leis sem comprometer a qualidade de nossos serviços.

**João:** (concordando) Exato. A tecnologia pode ser a chave. Vamos chamar o Dr. Silva para a próxima reunião e discutir isso mais a fundo. Ele está na linha de frente dessa questão.

Nesse diálogo, Maria e João começam a explorar possíveis soluções para o dilema ético, destacando a complexidade da situação e a necessidade de equilibrar diferentes aspectos.

Do ponto de vista legal, o imperativo do descarte dos blocos de parafina após duas décadas cria uma tensão ética inegável para o Dr. Silva. Ele se vê diante da imperiosa necessidade de obedecer às diretrizes legais, ajustando-se às normativas que regem a retenção desses elementos vitais para diagnósticos médicos. Essa questão se torna um desafio de conformidade com a legislação vigente, que estabelece limites temporais específicos para a conservação de amostras.

Por outro lado, surge a demanda urgente de preservar registros essenciais para diagnósticos comparativos. O aumento contínuo no volume de amostras, aliado à diversidade demográfica dos pacientes atendidos pelo laboratório, amplifica esse desafio. A capacidade de realizar diagnósticos comparativos torna-se não apenas desejável, mas crucial para a eficácia global do laboratório, exercendo influência direta na qualidade dos serviços prestados.

O dilema ético do Dr. Eduardo Silva ganha nuances mais profundas quando consideramos a importância desses registros em situações clínicas de recorrência de lesões. A correlação com amostras antigas emerge como um fator determinante, transformando o armazenamento a longo prazo não apenas em uma prática desejável,



mas essencial para o aprimoramento contínuo da prática diagnóstica. Esse contexto não só desafia a perícia técnica do Dr. Silva, mas também sua capacidade de tomar decisões éticas que conciliem as exigências legais com as necessidades práticas do laboratório.

O aumento constante no volume de amostras e a diversidade demográfica dos pacientes destacam a urgência de uma abordagem equilibrada, que não apenas preserve a integridade do laboratório, mas assegure simultaneamente o cumprimento das normativas legais. Em meio a esse turbilhão de desafios éticos e práticos, o Dr. Silva encontra-se no epicentro de uma tomada de decisão cujas repercussões se estenderão além da eficiência operacional do laboratório, alcançando a manutenção de um padrão ético elevado.

Esse dilema não apenas expõe as complexidades inerentes à gestão de registros em laboratórios, mas também sublinha a necessidade premente de soluções inovadoras e equilibradas que garantam a excelência diagnóstica, mesmo diante das pressões normativas. Perguntas para reflexão: Como o Dr. Eduardo Silva pode conciliar as exigências éticas com as limitações práticas do laboratório? Qual é, na sua opinião, a relevância crítica da correlação com amostras antigas em situações clínicas de recorrência de lesões? Como essa correlação pode influenciar diretamente o tratamento e a tomada de decisões clínicas? De que maneira o aumento constante no volume de amostras e a diversidade demográfica dos pacientes impactam a eficiência operacional do laboratório?

## **SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS**

No desafiador cenário enfrentado pelo Dr. Eduardo Silva, a administração eficiente do laboratório é crucial. A *American Society of Clinical Pathology* (ASCP) oferece valiosas orientações sobre administração laboratorial e serviços de consulta em patologia (ASCP, 2020). Suas recomendações abordam aspectos cruciais da gestão de laboratórios, proporcionando *insights* que podem ser aplicados na busca por soluções para o dilema ético enfrentado pelo Dr. Silva.

Além disso, a segurança laboratorial é um elemento fundamental na preservação de amostras e registros. A *National Society for Histotechnology* (NSH) fornece um guia abrangente sobre segurança laboratorial em sua obra “*A Guide to Laboratory Safety*” (2016). O foco dessa fonte nas práticas seguras em laboratórios de anatomia patológica destaca a importância de um ambiente seguro para a conservação a longo prazo de amostras (NSH, 2016).

Essas referências, portanto, enriquecem a discussão ao oferecer diretrizes específicas relacionadas à administração eficiente do laboratório e à promoção da segurança, aspectos cruciais para a resolução do dilema ético no Lab Anatomia VIVA BH.

### **Sugestões Adicionais de Referências**

Além das referências previamente mencionadas, sugiro a consideração de outras fontes relevantes para aprofundar a compreensão sobre gestão de registros e ética em laboratórios de anatomia e citopatologia:

- Explore as implicações éticas da gestão de registros médicos, destacando a importância de equilibrar conformidade legal e preservação de informações valiosas.
- Analise como os profissionais de medicina diagnóstica podem tomar decisões éticas em meio a dilemas como o apresentado no caso.

### **REFERÊNCIAS**

ASSIS, Emilio M. **Manual de Boas Práticas**. Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), 2020.

BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. **Principles of biomedical ethics**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

GILLON, Raanan. Medical ethics: four principles plus attention to scope. **BMJ**, v. 309, n. 6948, p. 184, 1994.

MONTE, Milton. **Análise de casos em laboratórios médicos**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2009.

NICHOLS, James H. Standardizing practices for correlation with old samples in medical laboratories. **Journal of Clinical Laboratory Science**, New York, v. 38, n. 4, p. 112-118, 2014.

PELLEGRINO, Edmund D. Medical ethics in an era of bioethics: resetting the medical professions compass. **Theoretical medicine and bioethics**, v. 33, p. 21-24, 2012.

SANTOS, A.; PEREIRA, R. Análise da correlação entre amostras antigas e recorrência de lesões. **International Journal of Diagnostic Pathology**, 18(2), 75-89, 2020.

SILVA, E.; MENDONÇA, M. Desafios éticos na gestão de registros em laboratórios de anatomia patológica. **Journal of Pathology Management**, 20(3), 112-128, 2021.

### **Regulamentações e Diretrizes**

- Conselho Federal de Medicina (CFM). (1994). Parecer CFM nº 27/94 sobre retenção de blocos de parafina.
- Conselho Federal de Medicina (CFM). (1997). Resolução CFM nº 1472/97 sobre o descarte de material biológico.